

Universidade Federal Fluminense – UFF

Faculdade de Educação – Graduação em Pedagogia

Tópicos Especiais em Organização da Educação no Brasil – 2021.1

Docente: Reginaldo Scheuermann Costa

Verbete Pré-vestibular social/popular/comunitário

O objetivo do pré-vestibular é preparar adolescentes e adultos para as diversas provas de ingresso em universidades. A mais importante delas, atualmente, é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essa prova foi instituída em 1998 visando avaliar o empenho escolar dos egressos da educação básica, mas, em 2009, ele passou a ser usado como mecanismo de acesso à Educação Superior (BRASIL, s/d). O ENEM possibilitou uma maior integração do país, ao passo que aprofundou a consequente padronização do Ensino Médio.

Existem os pré-vestibulares particulares e os pré-vestibulares sociais, populares ou comunitários. Destes últimos podemos elencar alguns tipos: os ligados a movimentos sociais, aos sindicatos, aos partidos, à universidade, à institutos e fundações e até mesmo àqueles relacionados filantropicamente aos colégios e cursos particulares. Pensando territorialmente, existem inúmeros pré-vestibulares comunitários nas favelas. Concentrando nas favelas cariocas, podemos citar alguns exemplos: o Redes da Maré, o UniFavela, o Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM), localizados na Favela da Maré; o Construindo Caminhos, o +Nós, ambos no Alemão; Núcleo Independente e Comunitário de Aprendizagem (NICA) no Jacarezinho. Os pré-vestibulares sociais/populares surgem da mobilização militante de trabalhadores da educação já desde os anos 1980, como resistência à desigualdade histórica imposta aos trabalhadores, negros e negras, favelados, mulheres, LGBTQI+ no que se refere ao acesso à universidade. A relação entre militância e educação popular é uma característica deste movimento que teve ao longo das últimas décadas centralidade de atuação nas favelas, justamente por ser o território de boa parte destes setores historicamente excluídos do acesso à universidades

É importante compreender, então, o que são e o que significam estas iniciativas. Antonio Gramsci nos fornece instrumental teórico para isso. Ele foi um comunista italiano que viveu os anos do fascismo. Mais do que isso, foi preso pelo regime representado por Benito Mussolini. Na prisão, escreveu diversos cadernos tentando compreender a história da Itália e algumas mudanças que os países ocidentais viviam naquele momento do capitalismo. Dentre suas contribuições, destaca-se a ideia de “Estado Ampliado”. O termo cunhado pela filósofa francesa Christine Buci-Glucksmann busca captar o sentido da teoria gramsciana de Estado. Para o sardo, as sociedades ocidentais passavam por uma complexificação que ampliava o Estado: este agora seria composto por duas instâncias, vale dizer, separadas apenas para fins analíticos, quais sejam, a sociedade política e a sociedade civil. A sociedade política é o conjunto dos organismos governamentais administrativos, enquanto a sociedade civil é o terreno onde se organizam as vontades coletivas via aparelhos privados de hegemonia (APH). Estes aparelhos são organizações particulares que disputam projetos de sociedade. Nesse sentido, a sociedade civil é, por excelência, o espaço da disputa e da construção do consenso, do convencimento, mesmo que, para isso, a coerção, ou seja, a força, seja utilizada. Outro conceito importante para Gramsci é o de hegemonia, que é quando os interesses particulares de uma classe ou fração de classe se fazem universais, ou seja, quando parecem ser o interesse de toda a sociedade. É pela e para a hegemonia que os APHs trabalham (Cf. GRAMSCI, 2007; FONTES, 2010; MENDONÇA, 2014; HOEVELER, 2019).

Dissemos anteriormente que Gramsci nos ajudaria a compreender o que são os pré-vestibulares sociais/populares/comunitários, porque podemos considerá-los aparelhos privados de hegemonia. Ou seja, cada um deles representa uma visão de mundo e trabalha no sentido de educar os seus estudantes nesta visão de mundo. Estas podem ser as mais variadas possíveis, mas podemos encontrar pontos de contato entre elas e também pontos de divergência. Por exemplo, no caso dos pré-vestibulares ligados a universidades, podemos concebê-los como projetos de extensão. As universidades, principalmente as públicas, visam três áreas: pesquisa, ensino e extensão. Esta última compreende que a universidade precisa ter iniciativas dentro da comunidade a que ela está inserida, sendo a iniciativa de formação uma delas. Ao contrário, por exemplo, de

escolas particulares que têm pré-vestibulares sociais ou então concedem bolsas de estudos para as classes trabalhadoras. Sendo que, dentre as diversas iniciativas de projetos de extensão, podem ocorrer distintas concepções político-pedagógicas, que reconhecem a agência histórica em níveis distintos.

A proliferação dos pré-vestibulares comunitários nas favelas se dá no bojo da organização de movimentos sociais em defesa da ampliação de vagas aos trabalhadores das favelas, tendo grande repercussão, principalmente, a partir da ampliação do acesso ao ensino superior que se deu no Brasil, principalmente, nos dois governos Lula (2003-2011) ¹. Podemos citar a criação de universidades federais ²³, a construção de novos campi, principalmente no interior dos estados, visando diminuir a desigualdade regional; o Programa Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que visou ampliar a oferta de vagas no Ensino Superior; a lei de cotas, n.12.711/12 que decreta que todas as instituições federais de ensino superior devem reservar, no mínimo, 50% das vagas de cada curso técnico e de graduação aos estudantes de escolas públicas; o Programa Universidade Para Todos (ProUni), que oferece bolsas de estudo, integrais e parciais (50%), em instituições particulares de educação superior; a ampliação da atuação do Fundo de Financiamento do Estudante ao Ensino Superior (FIES), que financia estudantes nas universidades privadas (SOARES, 2020; HERINGER, 2021).

Ainda que essa proliferação tenha se dado nos anos 2000, a história dos pré-vestibulares sociais/populares/comunitários é bem mais antiga, porque surgem da mobilização militante de trabalhadores da educação desde os anos 1980, como resistência à desigualdade histórica imposta aos trabalhadores, negros e negras, favelados, mulheres, LGBTQI+ no que se refere ao acesso à universidade. A relação entre militância e educação popular é uma característica deste movimento que teve ao

¹ Não trataremos dos Institutos Federais. De acordo com Soares, hoje são 562 unidades em 512 municípios, e oferece desde o ensino médio integrado aos cursos técnicos, à formação de jovens e adultos, até os cursos de graduação e de pós-graduação (SOARES, 2020).

² Não conseguimos conferir o número exato. Alguns lugares apontam 9, alguns lugares 18. De todo modo, são números significativos.

³ Entre estas universidades estão: a Universidade Federal da Região do Cariri (UFCA), a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFESBA), a Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), entre outras.

longo das últimas décadas centralidade de atuação nas favelas, justamente por ser o território de boa parte destes setores historicamente excluídos do acesso às universidades.

É nesse sentido que argumenta Levi, entendendo que os pré-vestibulares populares visam favorecer grupos socialmente excluídos e que visam a democratização do ensino (LEVI, 2021). Traçando algumas características descritivas sobre essas iniciativas, o autor identifica: geralmente são gratuitos ou cobram entre 5% e 10% do salário mínimo; o corpo docente e administrativo é composto por voluntários; as estruturas físicas são cedidas (funcionam em igrejas, sedes de movimentos sociais, por exemplo); traçam condições para a seleção (como ser egresso da rede pública, sua condição econômica e seu interesse e relação com o projeto); e funcionam, geralmente, à noite ou aos sábados, devido ao perfil social do público (*ibidem*). Ainda de acordo com Levi, podemos dizer que os prês populares não se preocupam apenas em trabalhar com os conteúdos cobrados pelos vestibulares, mas também estão preocupados com a produção de políticas públicas que visam democratizar o acesso ao ensino superior. É o que faz, por exemplo, o PrêVestibular para Negros e Carentes (PVNC).

Como o nome já enuncia, é uma iniciativa voltada para pessoas negras e carentes que visa, inclusive, forjar esta identidade. Criado em 1993 na Baixada Fluminense “foi um movimento catalisador das ideias e propostas de vários outros movimentos sociais – vinculados à causa negra e, principalmente, ligados à Igreja Católica – que lutavam pela inclusão de determinados grupos sociais nas universidades” (SALVADOR, 2020, p.216). Conforme demonstra Salvador, o PVNC se expandiu através de dois campos de ação: dos espaços físicos cedidos pela Igreja Católica, que articulou com outros grupos a viabilidade do pré existir em outros locais; e da parceria com instituições, em especial a PUC-Rio. O movimento se particulariza pela importância que dá à formação da identidade do negro e carente, bem como com a preocupação com a formação materializada na disciplina de Cultura e Cidadania que debate temas como direitos humanos, racismo, política e cidadania (*ibidem*, p.218).

Essa valorização da formação da identidade pode ser vista, com outros moldes, no Centro de Ações Solidárias da Maré (CEASM). De acordo com Costa, esta iniciativa se fundamenta em três eixos, quais sejam: “1) esforços na promoção da cidadania; 2)

valorização da cultura local como base para a formação da identidade mareense; 3) ‘redes sociais’ ou redes sócio-pedagógicas) como instrumento de facilitador para exercer a cidadania.” (COSTA, 2013, p.6). Vai, na esteira desses eixos, a atuação do Pré-vestibular social/popular/comunitário do CEASM. O autor também demonstra, à luz do CEASM, como essas iniciativas formam ativistas políticos/militantes ⁴ e que são, além de projetos sociais, essas iniciativas articulam e agregam diferentes relações como amizades, namoros/casamentos e, especificamente neste caso, assentadas na questão territorial de serem mareenenses (*ibidem*).

Essas iniciativas devem, então, ser entendidas não apenas como voltadas para o acesso à universidade, ainda que também sejam. Elas são organizadoras de sociabilidades e carregam em si projetos de sociedade particulares que buscam se tornar universais. E, mais, esse breve panorama histórico contribui para a compreensão da grande oferta de pré-vestibulares comunitários nas favelas e também para fazer avaliações dos descaminhos da educação superior pública no Brasil. O evidente aumento do acesso das classes trabalhadoras no Ensino Superior sugere alguns questionamentos: sem deixar de lado as trajetórias de melhoria de vida individuais destes sujeitos pela via da educação, é possível dizer que houve um avanço do ponto de vista da sociedade no Brasil nos últimos anos? A educação é direito fundamental, mas ela garante uma melhoria de vida?

Bibliografia COSTA, R. Tensões na construção de uma nova pedagogia da hegemonia para a favela: o caso da ONG CEASM. In: MARX E O MARXISMO 2013: MARX HOJE, 130 ANOS DEPOIS. *Anais...* Disponível em:

⁴ Um caso interessante a ser citado é o de Marielle Franco, que dá nome a este dicionário. Ela, formada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com bolsa integral do Programa Universidade Para Todos (PROUNI), foi aluna do Pré-Vestibular Comunitário da Maré. Em 2006 integrou a equipe da Maré que fez campanha para Marcelo Freixo, de quem foi assessora. Em 2016, foi eleita para a Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Podemos nos questionar, a partir das reflexões trazidas aqui, o quanto a experiência de Marielle no pré-vestibular da Maré a influenciou para seguir carreira política.

As informações da biografia de Franco foram retiradas daqui: https://www.ebiografia.com/marielle_franco/. Acesso em 10 de set. de 2021.

<https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/anais2013.htm>. Acesso em 10 de set. de 2021.

FONTES, V. *O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história*. 3ed. Rio de Janeiro: EPSJV/UFRJ, 2010.

GRAMSCI, A. *Cadernos do Cárcere*. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. 3ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007.

HOEVELER, R. O conceito de aparelho privado de hegemonia e seus usos para a pesquisa histórica. *Revista Práxis e Hegemonia Popular*, ano 4, n. 5, p. 145-159, Ago/Dez, 2019.

LEVI, R. Histórico dos cursos pré-vestibulares: a luta pelo acesso ao Ensino Superior pela população negra. In: X COPENE: Congresso Brasileiro de Pesquisadores NEgros. *Anais...* Disponível em: <https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/site/anaiscomplementares>. Acesso em 10 de set. de 2021.

MENDONÇA, S. O Estado ampliado como ferramenta metodológica. *Revista Marx e o Marxismo*, V.2, n.2, jan/jul 2014, p. 27-43.

SALVADOR, A. O papel protagonista do PréVestibular para Negros e Carentes (PVNC) nas políticas afirmativas – a experiência da educação superior brasileira. *Em Pauta*, v. 18, n.45, 2020, p. 211 - 223. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/47229>. Acesso em 10 de set. de 2021.

SOARES, R. Expansão da Educação Superior no Governo Lula: tendências e contradições. *Revista Humanidades e Inovação* v.7, n.6, p.81-90, 2020.

Sites

HERINGER, R. Políticas para a educação superior pública nos dois primeiros anos do governo Bolsonaro: Qual o projeto do governo Bolsonaro para a educação? *Fundação Heinrich Böll*. Disponível em: <https://br.boell.org/pt-br/2021/02/27/politicas-para-educacao-superior-publica-nos-dois-primeiros-anos-do-governo-bolsonaro>. Acesso em 25 de agosto de 2021.

BRASIL. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acesso em 25 de agosto de 2021.

CAVALCANTE, T. O Papel do Pré-Vestibular Popular no Acesso ao Ensino Superior (e Lista de Cursos no Rio. *Rio on watch*. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=39854>. Acesso em 25 de agosto de 2021.

<https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/lei-cotas-entenda-como-funciona.htm>

<http://prouniportal.mec.gov.br/>

<http://portalufes.mec.gov.br/>